



CATÁLOGO DE DOCUMENTOS

ESPÓLIO DE
**NUNO
RODRIGUES**
DOS **SANTOS**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CATÁLOGO

Espólio de Nuno Rodrigues dos Santos

Direção de Documentação Parlamentar

Divisão de Arquivo Histórico Parlamentar, Expediente e Gestão Documental

TEXTO

Maria Filomena Melo

REVISÃO DE TEXTO

Catarina Magalhães

DIGITALIZAÇÃO

Hugo Guerreiro

Maria Filomena Melo

DESIGN

Rita Martins

©Assembleia da República, 2026

NUNO RODRIGUES DOS SANTOS

Nuno Rodrigues dos Santos foi um eminente político, que começou a evidenciar-se desde muito jovem enquanto estudante de Direito. Ao longo da sua vida, militou em organizações cívicas e políticas clandestinas ou legais, e teve uma grande intervenção social através da publicação de artigos e manifestos, advogando igualmente na defesa de presos políticos.

Em 1974, esteve ligado à génesis do Partido Popular Democrático e foi eleito para a Constituinte como membro deste partido, tendo prosseguido a sua militância política como parlamentar, até à III Legislatura, mas também na Assembleia Municipal de Lisboa e de diversos outros modos.

Não apenas pela carreira parlamentar de Nuno Rodrigues dos Santos, mas por toda a ação pública e política que o seu espólio documenta, esta doação é de suma interesse para a Assembleia da República. Nela se encontram os artigos que publicou, parte dos quais selecionados e organizados pelo próprio, muitos outros textos que escreveu e correspondência que manteve com grandes intervenientes da cena política ao longo de cerca de cinco décadas. É igualmente relevante o que esta documentação pode acrescentar ao conhecimento de outras figuras que privaram ou se relacionaram de algum modo com Nuno Rodrigues dos Santos.

Este espólio, uma vez tratado e disponibilizado na íntegra, vai permitir ampliar o conhecimento sobre a figura de Nuno Rodrigues dos Santos e a cena política do país durante quase todo o século XX.

Nesta mostra, que não pretende ser exaustiva, estão patentes documentos do espólio que atestam as diferentes fases da atividade profissional e política que desenvolveu. O espólio integral estará em breve disponível para consulta no Arquivo Histórico Parlamentar.



ESPÓLIO DE
**NUNO
RODRIGUES
dos SANTOS**

DIPLOMA ESCOLAR

(Modelo K)



INSTRUÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR

1.º GRAU

PROVÍNCIA DE ANGOLA

Certifico que Nuno Rodrigues dos Santos,
filho de António da Cruz Rodrigues dos Santos,
natural de Loanda, foi examinado nas matérias do
primeiro grau de instrução primária elementar em 7 de Fevereiro
de mil novecentos e oculto nos termos do Regulamento de ensino primário
aprovado por decreto de 9 de maio de 1906, sendo aprovado em
Bom, como consta do registo d'esta escola.

Escola ^(a) Oficial da freguesia de Benguela em 7 de
Fevereiro de 1920.

Francisco de Souza Ribeiro
Professor

Authentico o presente certificado.

José de Oliveira
Delegado
José de Oliveira
Delegado

a) Régia, municipal ou missionária.
b) Delegado, inspector ou administrador do concelho.

33—1908-09 — Loanda — Imprensa Nacional

Diploma da Instrução Primária Elementar.
Benguela, 1920.

Nuno Rodrigues dos Santos nasceu em Angola, onde concluiu a instrução primária. Pouco depois, a família, de origem madeirense, regressou à Madeira, onde Nuno Rodrigues dos Santos prosseguiu os estudos e passou a adolescência.



Nuno Rodrigues dos Santos, "As cartas" em *O Cacete*. Funchal, 4 de abril de 1924, manuscrito.

Neste artigo, escrito aos 14 anos, é notável a escolha do tema e a preocupação social com a questão do jogo.

ATIVIDADE POLÍTICA NA JUVENTUDE

Grupo dos Estudantes Sociais-Democratas

Razão de ser

Conseguir, pescando de um destinguinhas d'esse ~~trabalho~~ político,
nossa reacionaria que constituiria as direitas e as esquerdas extre-
mistas. Quis engajado? Criança este aguapamento onde se encontra
todo aquela que se move a Democracia que é a vila no seu
vicio de justiça, da Verdade e do Bem; de todo aquela, enfim, que
pode ser o seu supremo ato idealista, a quem ver ao lado
de todo e ~~que~~ de explorar o que é ~~lugar~~.

1

4/17/00 no exposures

Aspirações do G.E.S.D.

Reorganização do Estado
Reforma ^{política} da Constituição de 1911 ^{que visava a separação} entre o Executivo e o Legislativo; eliminação do Senado; reorganização das classes na Causa Vizir; quebra de Conselho Teórico; em seu lugar o Ministério com funções constitutivas; substituição do Ministério da Guerra e Marinha pelo Ministério da Defesa Geral; ampliação do art. 8º sobre o Direito ao Trabalho; a Mineração é o caso de doença velhice e geração; condicional a greve e a sindicalização; estabelecimento negativo de refeiteiros; reforma de municípios;

Beliefs & Desires

~~Pontes~~
No Campo Econômico:

No campo financeiro

Este apre fazeamento aleiou de dar coçad, torço, as gotas que tem de ser estriadas, difuso roçam - duas rotas - serve ainda para surpreender as que pululam, curvadas que de há muito se vêem crescer, um benefício de anti-liberalizantes, as seis das sementes pertinhas organizações.

Que se pertende por? Para que ~~se~~ nos constituyan? Para:

- Trace as lições que um conjunto de ideias políticas comuns traz estatutariamente em seu texto, assim todas as que sejam se acharão integradas;

III - Impulsionar suas circulações superiores regulares e susperior a reabsorção de todos os fatores devenecos d'hoje;

IV - Tornar susperior as expectativas dos elementos excludentes que permanecem e adoptar-se a reabsorção como processo ou tática

Iº- Proclamar uma relativa autonomia que se invista na responsabilidade exclusiva (monopólio) das nossas ações, das nossas decisões e nos dé os frutos das nossas vitórias.

Three caricatured faces in profile, showing expressions of surprise, anger, and fear. The first face on the left is a man with a wide-open mouth and bulging eyes, looking shocked. The middle face is a man with a furrowed brow, a thick mustache, and a dark, intense gaze, looking angry. The third face on the right is a woman with a wide-eyed, screaming expression, looking terrified.

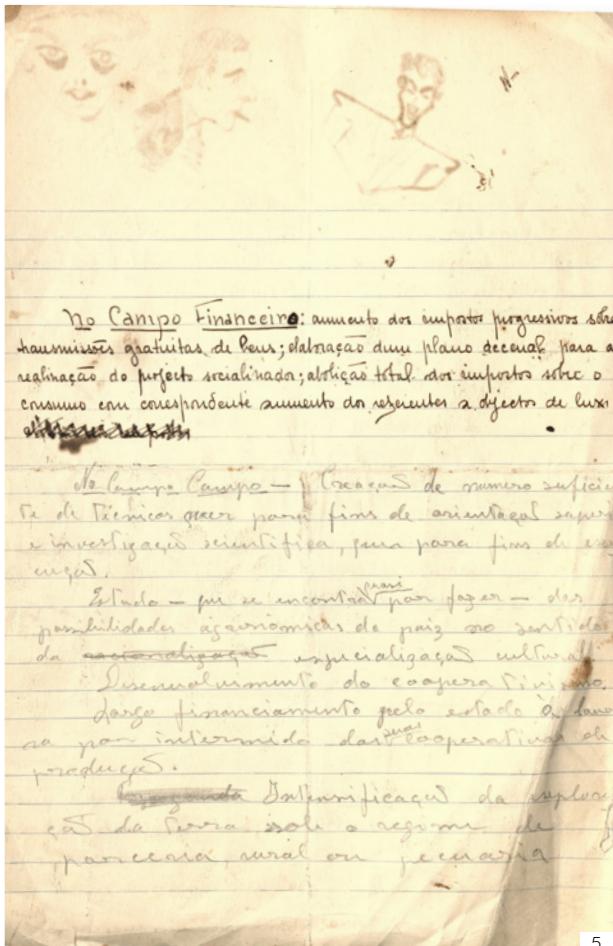
Aspiraciones de F. E. S. P.

Na Esfera Social a reforma dos costumes no sentido de uma maior liberdade para todos os actos humanos; liberdade sindical; direito ao emprego real à greve; seguros sociais e contribuições (não têm as doenças).

No Campo Político: igualdade jurídica dos sexos; ponto indústria e agricultura; representação de classes; ampliação do art. 3º da Const. actual com a inclusão do trabalho; a assistência em caso de doença, velhice, e geadades; cumprimento de habeas corpus; reforma das municipalidades; luta contra a corrupção.

No Campo Económico: Interferência directa do Estado; re socialização progressiva das Riquezas; Socialismo imediato das 2 nas que favorece o seu administrador; Estado: Caminhos de Ferro, Companhias de navegação e Tabacos; Com suas relações: economia - um país com economia rural - relações com agricultura, indústria, comércio, etc.

ATIVIDADE POLÍTICA NA JUVENTUDE



Manifesto do Grupo de Estudantes Sociais Democratas.
Manuscrito, s. d.

O envolvimento de Nuno Rodrigues dos Santos nas dinâmicas políticas e o seu compromisso com a social-democracia remontam à sua juventude. A redação deste manuscrito – cuja autoria pode ter sido sua ou de um grupo – passou, sem dúvida, pelas suas mãos, pois nele inscreveu, como era seu hábito, os desenhos e caricaturas que são visíveis numa das páginas, incluindo o seu autorretrato.

10/XII/930

1º pag. — artigo de fundo

○ Futuro Eleitor

Ao estudarmos uma Democracia, ou até, dama maneira geral, o ideal democrático, o que desde logo necessitamos fazer é procurar o terreno (perdoe-se-me o materialismo da imagem) em que todo esse edifício político, ideológico, tem bem assentes suas alíeeres. Na Democracia, o que é fundamental, o que é primacial o que é básico—é o eleitor.

A um bom eleitor tem de corresponder fatalmente uma Democracia prospera, segura, eficaz; um mau eleitor (inculto, venal, inconsciente) provoca sempre uma Democracia fictícia, ilusória, sujeita a constantes quebras e falhas, incapaz de satisfazer por forma cabal as aspirações mais modestas dos menos exigentes democratas.

De modo que, amparados pela logica, nós atingimos uma conclusão bem simples: o de que a Democracia tem, antes de mais nada, de preparar cidadãos—ou seja, bons eleitores.

Até hoje, por virtude, talvez, dama visão errada dos factos e do lamentável sentimentalismo característico da raça, temo-nos limitado a preconisar—como remedio seguro para a desgraçada incidadania de que sofremos—muita instrução e muita educação. Supomos, pois, que o povo, uma vez educado e instruído, está desde logo apto a praticar seus deveres e a exercer seus direitos políticos com facilidade e desembaraço.

Reputo um perigoso erro esta maneira leviana de solucionar o grave problema. E' caro que a instrução e a educação figurem no numero dos requisitos indispensaveis para o bom desempenho das funções políticas nos individuos. Mas está provado que o pior eleitor não é propriamente o ingênuo, analfabeto—mas sim aquele cuja deficiente situação económica coloca na dependencia d'outrem.

Sem completa independencia (mental, religiosa, económica), o homem não pode livremente manifestar a sua vontade e as suas ntarais tendencias. Ao problema político, como se vê, temos agora de ligar muito intimamente o problema económico.

E' necessário estudar-se o processo de isentarmos os individuos de quaisquer pressões ou coações—tenham elas o carácter que tiverem; é necessário extinguir-se o humilhante e anti-democratico *caciquismo*.

Tal aspiração é irrealisável? Não o creio. Todas as sociedades modernas tendem nitidamente para uma reforma integral da sua organização económica (a burguesa, capitalista). Ao sindicalismo—que já não é um sonho mas uma realidade palpável e tentadora—está destinado um largo e simpático papel na estrutura política e económica das futuras democracias. Os economistas modernos à parte seus exageros e excessos—longe de virem ferir os afetar os moldes democráticos dos Estados actuais, veem, pelo contrario, fornecer-lhes os elementos precisos para o aperfeiçoamento e consolidação da sua organização política. A Democracia beneficia. E o que compete a nós, democratas, fazer desde já, é harmonizar o novo pensamento económico ao nosso pensamento político—de modo a conseguirmos que uma melhor distribuição da Riqueza origine uma mais larga independencia dos individuos.

O futuro eleitor terá de ser fôrçosamente um homem provido dama relativa cultura e, sobretudo, daquela porção de bem que fôr indispensável ao seu legitimo e farto sustento.

Lisboa, 15-XI-930.

Nuno Rodrigues dos Santos.

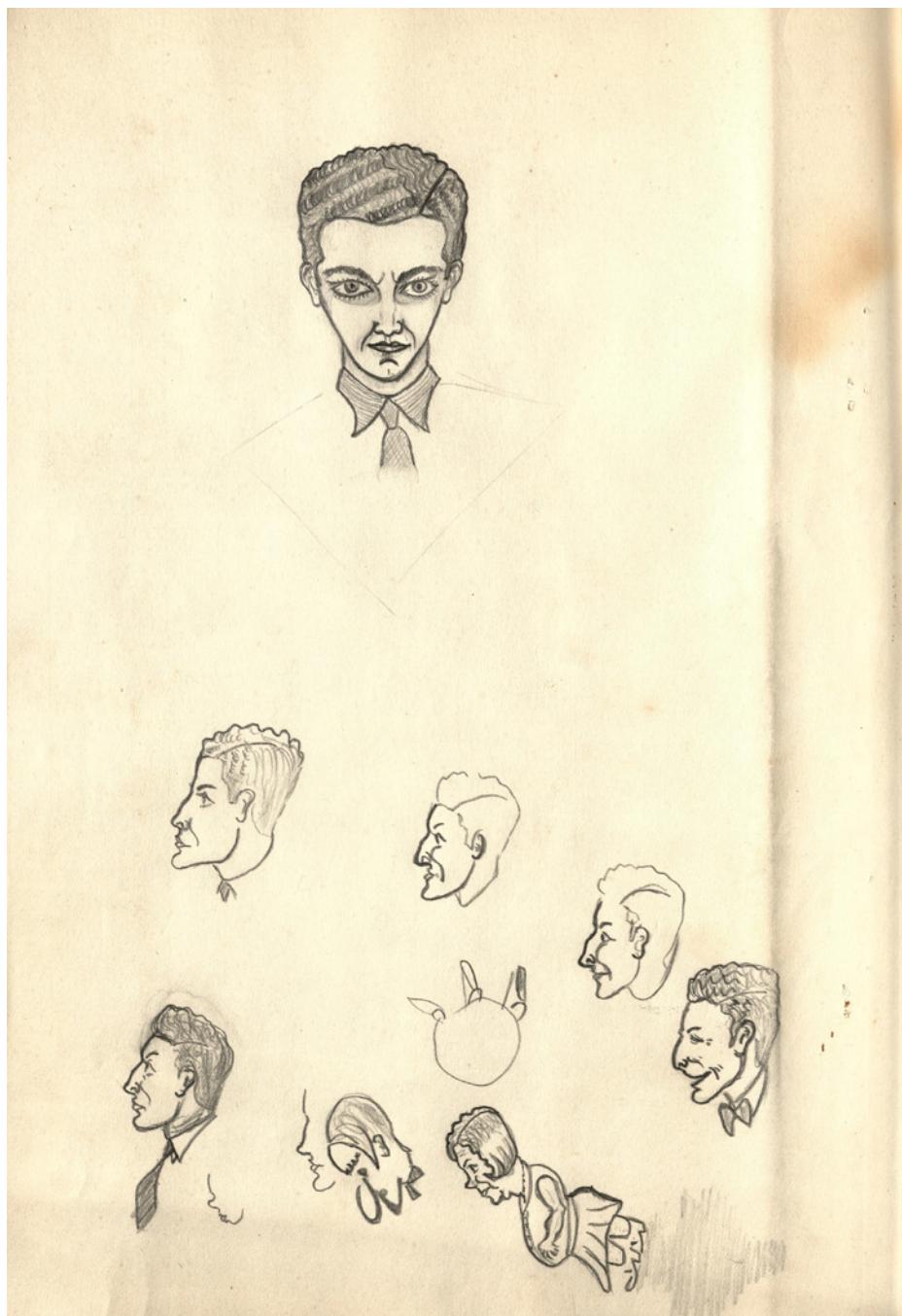


Álbum de recortes.

1927-1933.

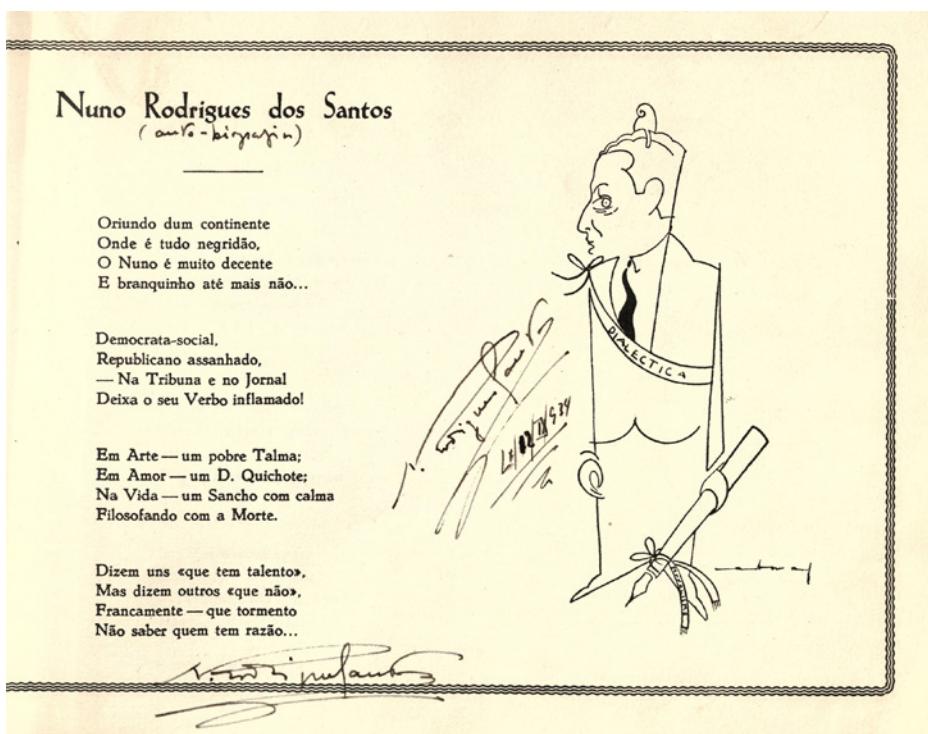
Nuno Rodrigues dos Santos elaborou álbuns de recortes com os seus trabalhos jornalísticos dos primeiros anos de atividade como colaborador de vários periódicos. Os temas sociais e políticos emergem nesta coletânea de artigos.

FACETA DE CARICATURISTA



Autoretrato e esboços em álbum de recortes.
1927-1933.

Uma característica sempre presente é o facto de Nuno Rodrigues dos Santos utilizar vários espaços disponíveis nos seus papéis, apontamentos, cartas recebidas e outros para executar desenhos, normalmente caricaturas e perfis. Neste álbum de recortes, uma folha em branco foi preenchida com vários destes desenhos, destacando-se o que é claramente um autorretrato, à época.



Livro da Queima das Fitas dos Quartanistas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
1932-1933.

Nuno Rodrigues dos Santos iniciou os estudos de Direito na Universidade de Coimbra em 1927, e veio a concluir os em Lisboa, em 1933.

COOPERATIVISMO

“algumas considerações sobre o **Cooperativismo**”

(Conferência proferida em 18 de Março de 1937 na Associação dos Empregados do Comércio e Indústria a convite da Companhia Portuguesa de Viação).

Algumas considerações sobre o cooperativismo.
Lisboa, 18 de março de 1937 (exemplar dactiloescrito).

Em 1937, Nuno Rodrigues dos Santos proferiu uma conferência na Associação Portuguesa de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa, a convite da Cooperativa Portuguesa de Viação, subordinada ao tema do cooperativismo. Este texto veio depois a ser publicado pela *Seara Nova*.

conferencia da Dr Nuno Rodrigues dos Santos
continuação

até a Conferencia do Exmº Sar Dr Nuno Rodrigues dos Santos
que justificava o progresso inenso
A Cooperativa Portuguesa de Viação dirigiu-me um amavel convite
para que preferisse em publico uma pequena conferencia acerca do
cooperativismo.

Fu podia recusar-me a isso alegando os meus
absorventes afazeres, o meu fraco estado de saude, o meu desconhe-
cimento do assunto-qualquer desses mil e um pretextos a que se
recorre quando se recebe ~~querer~~ ^{querer} ~~querer~~ ^{querer} um trabalho de alta responsa-
bilidade. Não o fiz, porém, e não fiz porque - sendo de há muito
um entusiasta do cooperativismo ou cooperativo - não podia, a bem
com a minha consciência, perder a primeira occasião que se me ofre-
cecia de contribuir, com o meu modesto mas decidido esforço para
o triunfo dessa bela e muito util causa.

Por isso accorri a oferecer o meu apoio depois de haver dado
já o meu incondicional aplauso.

No decorrer da minha palestra - a que amavelmente os orga-
nizadores chamam conferencia - procurei explicar-vos porque aplaudi
as tentativas cooperativistas, ora ensaiadas entre nós, e porque me
dispus a trabalhar, também, para que elas resultassem frutuosas e, quan-
to possível brilhantes.

Minhas Senhoras

Minhas Senhoras

Minhas Senhoras

Dizer-vos que estamos vivendo uma época estranha, singular, díaquelas
que ficam na Historia como marcos fundamentais da evolução da Human-
idade - exprimir-vos uma idéa que se enraizou já em todas as vossas
consciencias e comunicar-vos um sentimento presenteido já por todos
os vossos corações!

A Historia da sociedade humana é muito longa e muito rica em
factos e em idéias. Desde o bogal primitivo das cavernas, enquadrado
em agrupamentos restritos de base instável e puramente biologica

CADERNOS DA «SEARA NOVA»

ESTUDOS ECONÓMICOS

CONSIDERAÇÕES SÔBRE COOPERATIVISMO

CONFERÊNCIA PROFERIDA NA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE LISBOA,
EM 18 DE MARÇO DE 1937, A CONVITE DA COOPERATIVA
PORTUGUESA DE VIAÇÃO

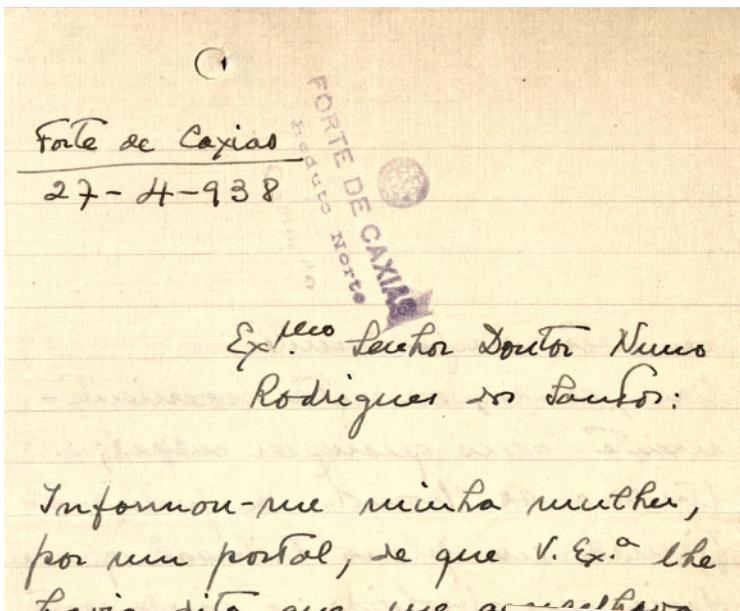
POR

NUNO RODRIGUES DOS SANTOS

LISBOA
«SEARA NOVA»
1937



Nuno Rodrigues dos Santos, *Algumas considerações sobre o cooperativismo*.
Lisboa, Seara Nova, 1937.



Informou-me minha mulher, por um postal, de que V. Ex.^a lhe havia dito que me ameaçava a que eu não apelasse que esse foi imposta, lhe pedira a V. Ex.^a um serviço daqui. Dizia-me minha mulher que trataria do recurso.

Forte de Caxias - 27-3-938 CAXIAS
Reduto Morte

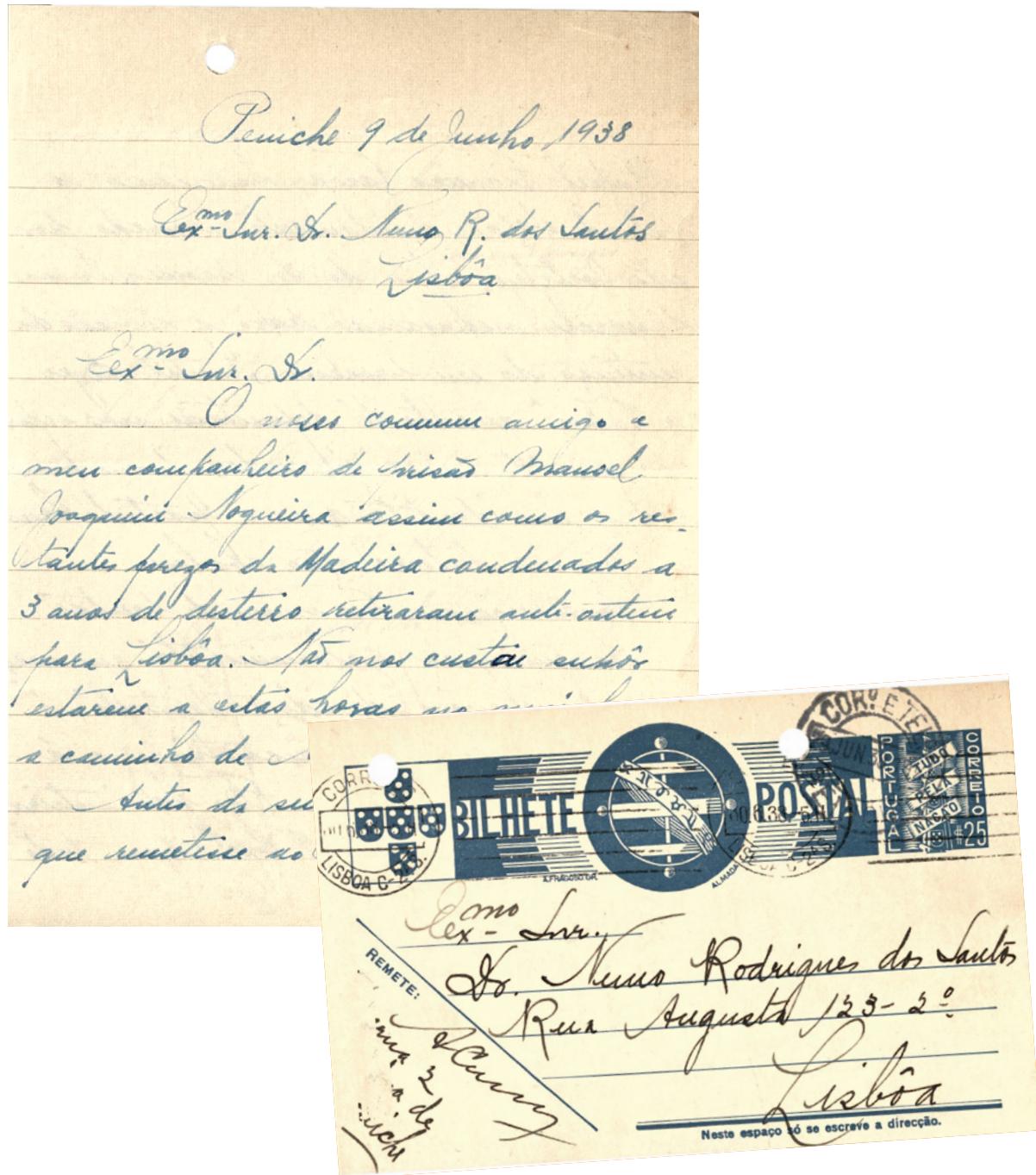
Comando

Ex. M^o Leitor Doutor
Nuno Rodrigues dos Santos:

Tive esta carta o fim de pedir a V. Ex.^a alguns esclarecimentos relativos à minha situação. Antes de mais, devo rogar a V. Ex.^a que me desculpe estas massadas e agradecer a atenção que me tem dispensado.

Fui ontem notificado sobre o novo julgamento, marcado para ontem mesmo. Mas, ontem também, foi para aqui comunicado que tinha si-

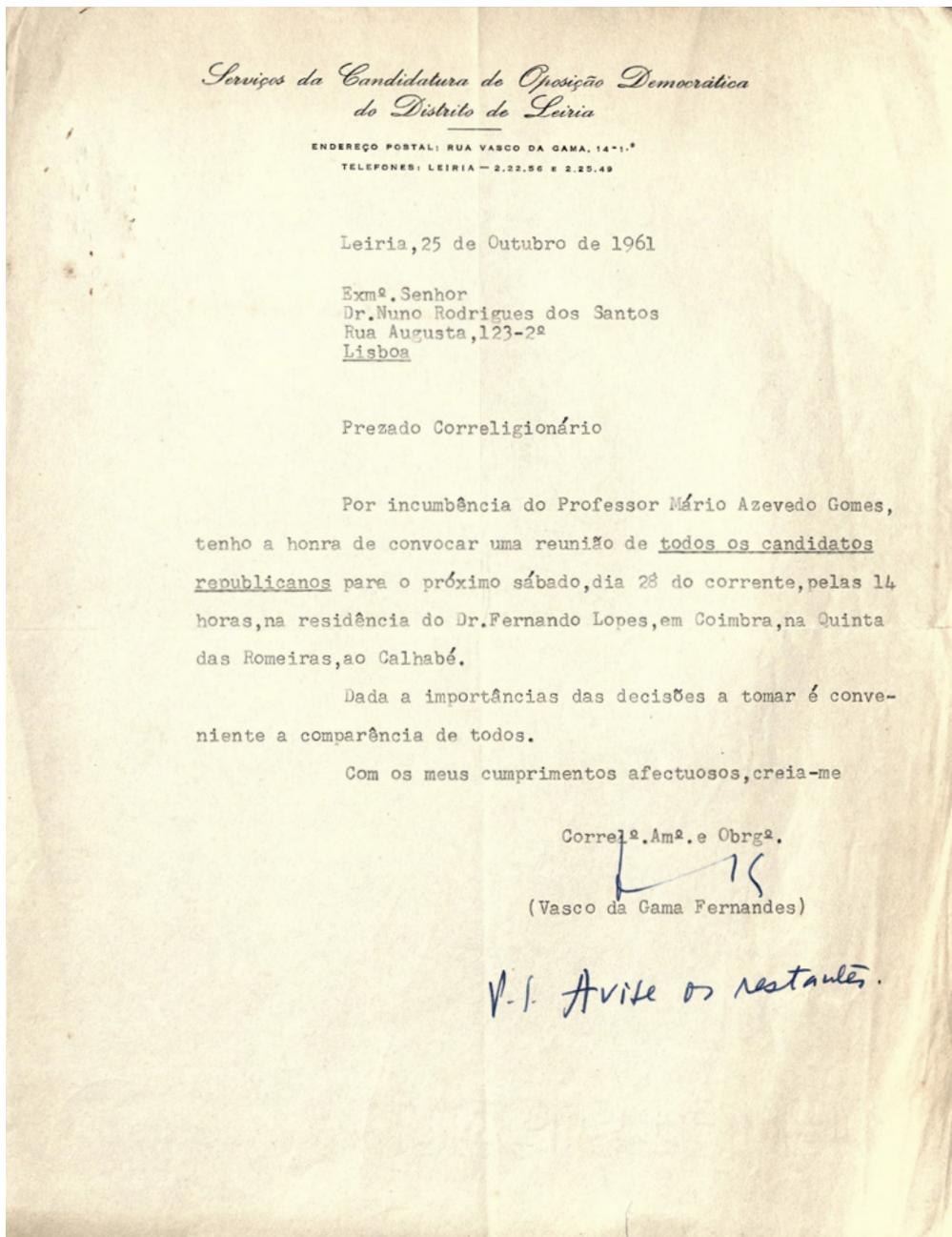
ADVOGADO DE PRESOS POLÍTICOS



Correspondência de presos políticos detidos em Caxias e Peniche
dirigida a Nuno Rodrigues dos Santos.
1938.

Jovem advogado, em 1938 tomou em mãos a defesa de um
conjunto de presos políticos detidos em Caxias e Peniche.

ATIVIDADE POLÍTICA



Carta dos Serviços da Candidatura da Oposição Democrática do Distrito de Leiria,
subscrita por Vasco da Gama Fernandes.
Leiria, 15 de outubro de 1961.

Nuno Rodrigues dos Santos esteve fortemente empenhado na organização das listas e da campanha da oposição democrática em várias ocasiões, nomeadamente em 1961, por ocasião das eleições de deputados à Assembleia Nacional, tendo sido também candidato. A documentação do seu espólio atesta vários momentos da sua ação e de todo este processo eleitoral, do ponto de vista dos opositores ao regime, ao longo do ano de 1961.

Trots exceemplares (eigenaars
goeder - Vind een Dr. de Regt.

Prenat Sneljinaia.

~~Estou, como sabe, ~~for~~ ~~em~~ ~~mais~~~~
~~se a RFA é um país se devo acreditar~~
~~que o é um ~~que~~ ~~que~~ país~~
~~que a RFA é um país~~
é um dos meus maiores proximais elei-
ções para República.

1
son pour repartir.
A preparar en ceremonia de
cumplir a festivales y procesiones
que se celebren en la
y a un participante que
sea elegido - exigua, para las
procesiones de ferias, e
inmediata organiza la Capi-
tidad Nacional.

proceder-se à sua organização numa base permanente individual e através de entidades existentes ou para novas? Pode ser que possa

30- Convoca a un grupo de
objetivos concretos e inac-
ciones a organizar sejam
a preparar os festeiros
inteligíveis comemorativos
do cinquentenário da impla-
tação da República e a cria-
ção de um conselho ~~para~~ que
pensasse a intervenção da
opinião em eleição para
Deputados e senadores
em 1961?

On October 1st a point ~~was~~ ^{was} made
here and in an effort to minimize it by our
second line being ~~as~~ ^{as} accessible
as possible.

Pedro um fim exposse a em
execução da deliberação tomada
on no Baile que se celebrou
na cidade de Braga, em —

5º - Entend que i primiti
e vintos ~~que~~ phe
e evolhu ^{future} ~~que~~ suplementos
dopu Smellio Diccion
mediante ~~que~~ iuscepto ~~que~~
~~existoreme~~ sentido pr.
accio, pr accio, pels

Opinião sobre as consultas.
6º- Seus amigos estão dispostos
a decidir seu destino? Deve-se
seus correligionários unir
proximamente e unir identificações
politicamente e religiosamente, de
seja em sucedânea ou em
representação para a C.R.
juntando projectos?

Ficam oportunas a sua prece
a resposta que juntar à devoção
aos seus amigos amigos, podendo
unir a constituição de uma organização
religiosa dirigente da C.R. ou
parte da Igreja ~~que não é partidista~~
e montar de um modo legal

unidas e juntas a promover, ultimamente
muitas a organização e estabelecimento
sob o nome da C.R. (Comissão Nacional).



Manuscrito de carta a enviar por Nuno Rodrigues dos Santos aos seus correligionários, no contexto da organização das listas da oposição democrática às eleições de 1961.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD

1974		JUNHO		JULHO		1974	
Domingo	2	16	23	30		Domingo	7
Segunda	3	F	17	24		Segunda	8
Terça	4	11	18	25		Terça	9
Quarta	5	12	19	26		Quarta	10
Quinta	6	F	20	27		Quinta	11
Sexta	7	14	21	28		Sexta	12
Sábado	1	8	15	22		Sábado	13
25.ª SEMANA		Quinta		Junho		Sexta	
<i>Ex mun. Dr. Marcelo Rebelo Souto Digno Vice-Presidente Souto Conselho Nacional P.S.D. Vida no Conselho: Hvel</i>		<i>Ex mun. Dr. Marcelo Rebelo Souto Digno Vice-Presidente Souto Conselho Nacional P.S.D. Vida no Conselho: Hvel</i>		<i>Ex mun. Dr. Marcelo Rebelo Souto Digno Vice-Presidente Souto Conselho Nacional P.S.D. Vida no Conselho: Hvel</i>		<i>Ex mun. Dr. Marcelo Rebelo Souto Digno Vice-Presidente Souto Conselho Nacional P.S.D. Vida no Conselho: Hvel</i>	

1974		JUNHO		JULHO		1974	
Domingo	2	9	16	23	30	Domingo	7
Segunda	3	F	17	24		Segunda	8
Terça	4	11	18	25		Terça	9
Quarta	5	12	19	26		Quarta	10
Quinta	6	F	20	27		Quinta	11
Sexta	7	14	21	28		Sexta	12
Sábado	1	8	15	22		Sábado	13
25.ª SEMANA		20		Junho		21	

Minuta de um telegrama remetido por Nuno Rodrigues dos Santos ao vice-presidente do Conselho Nacional do PSD, por ocasião de uma reunião deste órgão.
1977(?)

Durante o período em que esteve ausente, no estrangeiro, por doença, Nuno Rodrigues dos Santos manteve-se atento ao que se passava em Portugal e em forte ligação à atividade do seu partido, sendo, na altura, presidente do Conselho Nacional. São vários os documentos que o atestam, como os telegramas que enviava em momentos especiais da vida partidária.

*atividade do seu cargo
em desemprego - Peço seja
relativamente ao seu cargo
de presidente - que com isso
fiz um sincero empenho
degraudar o seu Partido e os seus
criados, sindicatos, deputados
e todos os seus segredos e portu
gal em Europa livre e
vítima.*

Nuno Rodrigues Santos

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS

SERVICE TÉLÉ

250456Z VILJIF F
046 1856
260406TD PARIR F

ZCZC QTD602 PJF376 LAP1 146 T0646
FRXX CO PCLS 047
LISBOA 47/46 15 1530

DR NUNO RODRIGUES DOS SANTOS
HOTEL FRANCE 147 BOULEVARD MAXIME
GORKY VILLEJUIZ PARIS

TELEX

CONSELHO NACIONAL DO PSD REUNIDO EM 12 DE FEVEREIRO LAMENTA
A AUSENCIA DO SEU PRESIDENTE E MANIFESTA A VOSSA EXCELENCIA
A SUA SOLIDARIEDADE E OS DESEJOS DO RAPIDO RESTABELECIMENTO
MARCELO REBLO DE SOUSA

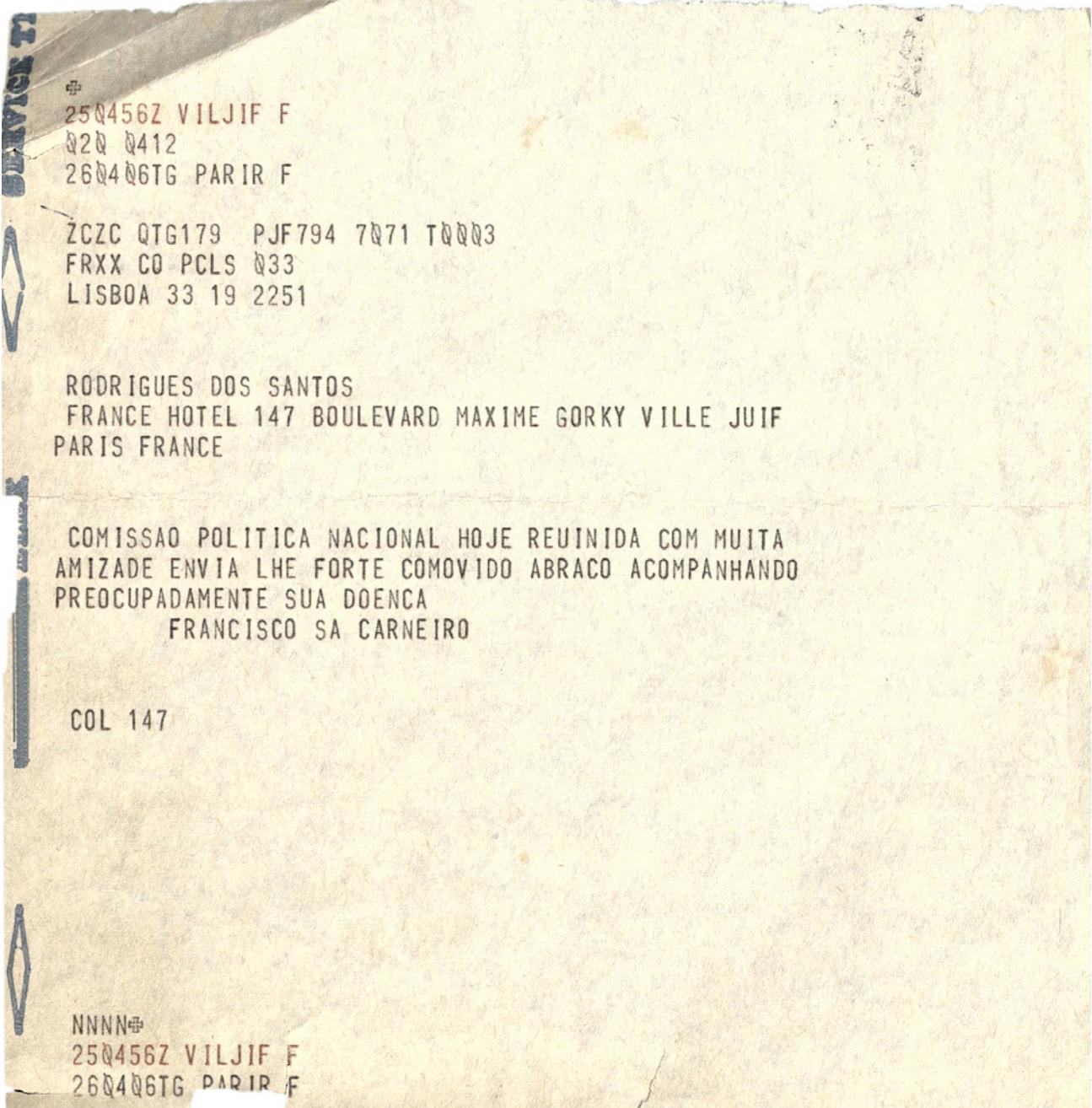
SERV.

COL 147 12

NNNN+
250456Z VILJIF F
260406TD PARIR FT

Telegrama enviado a Nuno Rodrigues dos Santos, subscrito por Marcelo Rebelo de Sousa,
em nome do Conselho Nacional do PSD.
12 de fevereiro de 1977(?)

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



Telegrama enviado a Nuno Rodrigues dos Santos, subscrito por Francisco Sá Carneiro, em nome da Comissão Política Nacional do partido.
1977(?).

Telefone: 003225070 Partido Popular Democrático/
segundo diretor, Tomar 1977
Casa da Assembleia Dr. Figueiredo
que em 1977 a 14/5/77
Vinhedo Ribeira do Rossio
Partido Social-Democrata

Impedido de prestar festejo inauguração
constituição do partido - feijo considerem
presente e solidarizo com todos nisso
DENTE DESEJO COLUNA de o Transformato
de 2º em 1º maior partido português.
VIVA PPD/PSD. Nuno Rodrigues dos Santos

Minuta de um telegrama de congratulações remetido por Nuno Rodrigues dos Santos
ao Partido Popular Democrático.

14 de maio de 1977.

Exclusivum Comissão Organizadora 1º Conselho Re
gional PSD - NÚCLEO DISTRITAL HORTA

Açores (SEGUIN) 17H. Horta

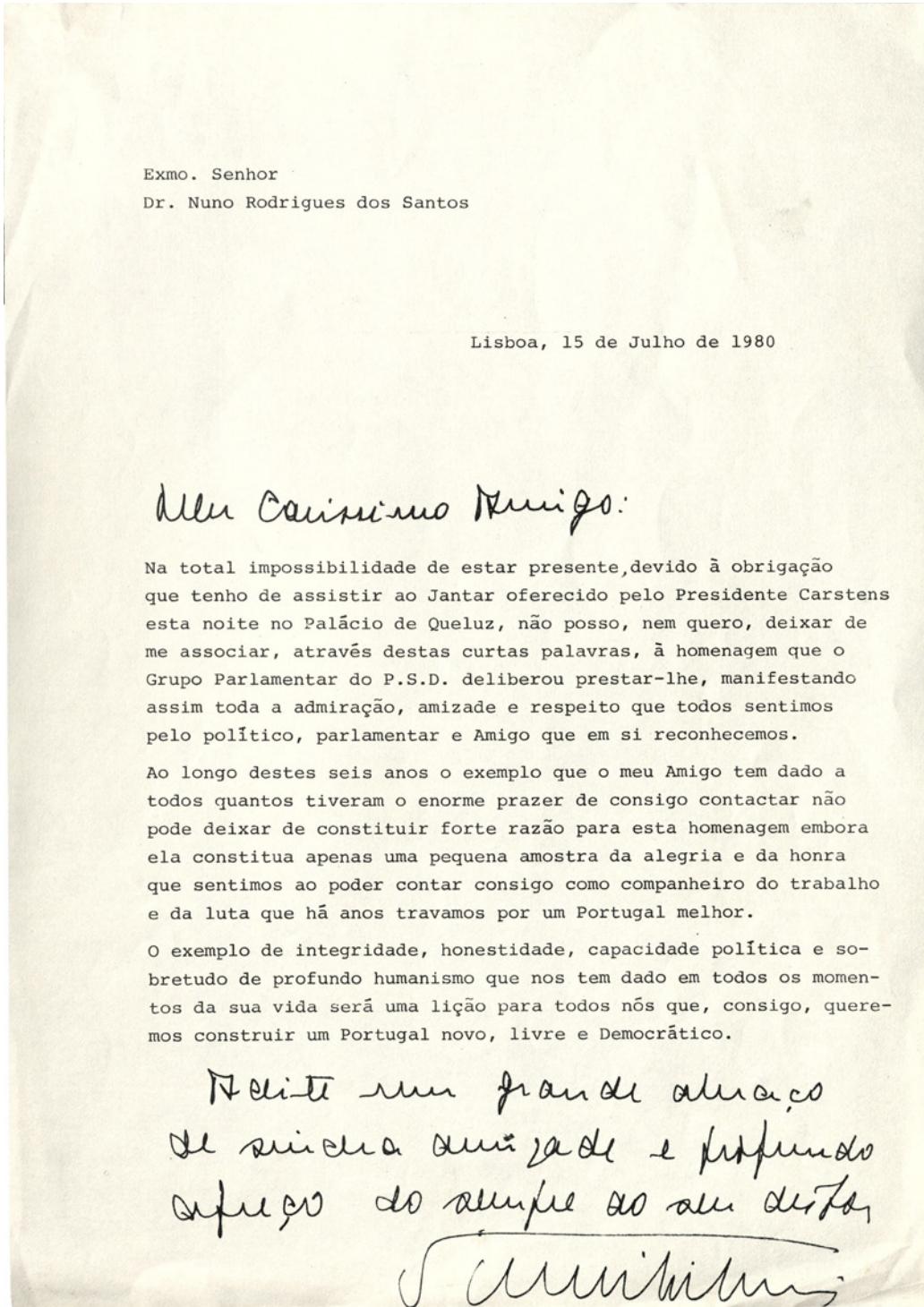
~~1º Conselho~~ Agradecendo muito pelas suas very
várias reuniões desgostos comunicar não me ser pos
sível ~~participar~~ ~~de~~ fazer minhas reuniões
e reuniões. Saude. Espero outra oportunidade ^{subseqüente}
Açores ^{entim} convite ~~com~~ colegas suas organizações. Viva
P. S. D.

Nuno Rodrigues dos Santos

Ref.: 323708

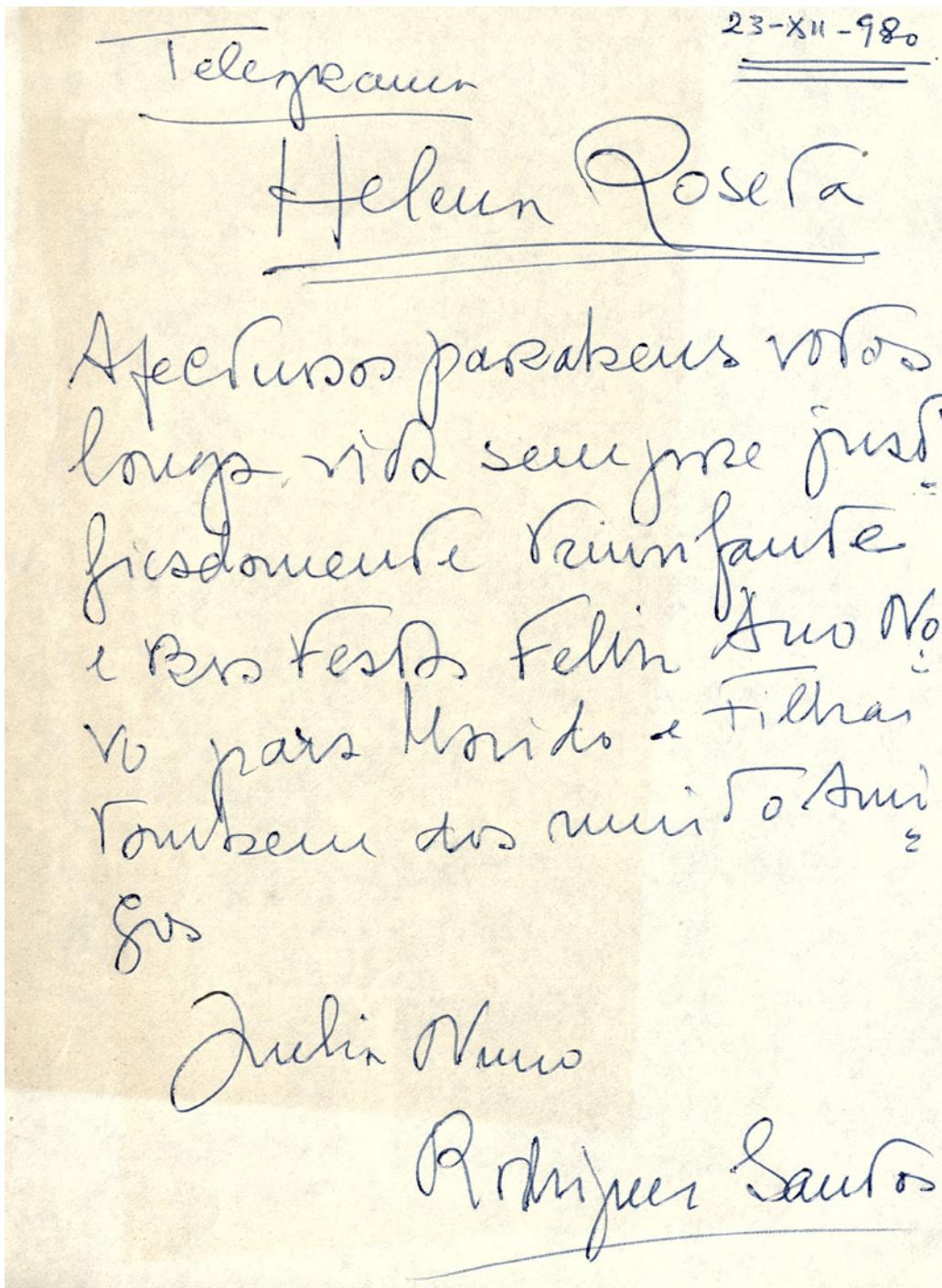
Minuta de um telegrama de Nuno Rodrigues dos Santos ao Núcleo Distrital da Horta
do Partido Social Democrático, agradecendo e declinando um convite que lhe fora dirigido
por ocasião do 1.º Conselho Regional dos Açores.

10 e 11 de junho de 1977.



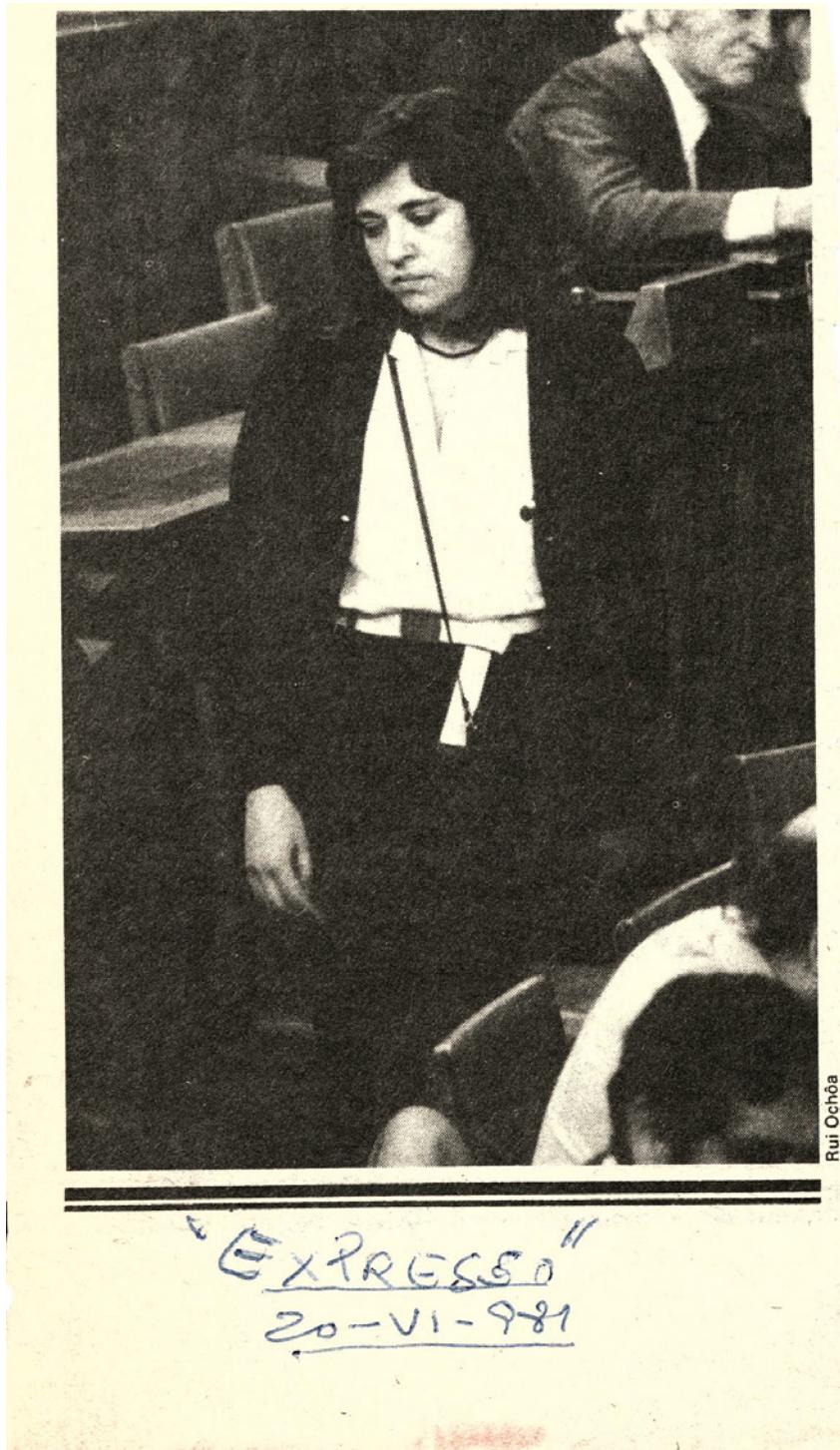
Carta de Sá Carneiro a Nuno Rodrigues dos Santos, por ocasião da homenagem que lhe foi feita pelo PSD.
15 de julho de 1980.

As relações entre Nuno Rodrigues dos Santos e Sá Carneiro pautaram-se sempre por uma intensa camaradagem política, grande respeito e admiração mútua, testemunhada em vários momentos e contextos.



Minuta de telegrama de Júlia e Nuno Rodrigues dos Santos, enviando os parabéns a Helena Roseta e votos de boas festas para a família.
23 de dezembro de 1980.

Nuno Rodrigues dos Santos cultivou muitas amizades entre os seus correligionários do partido. No seu espólio, encontram-se testemunhos do apreço pessoal por algumas dessas figuras, nomeadamente por Helena e Pedro Roseta.



Fotografia de Helena Roseta no hemiciclo, em que se vê, em fundo, Nuno Rodrigues dos Santos.
Recorte do jornal *Expresso*, 20 de junho de 1981.

1 (1) *Em suma: é geral a censuração entre os participantes nesses enunciados dos discos que eu fizeram.*

1 - Que eu saiba não se registraram, até agora, mas negociações em curso, nenhum desenfreadamento grosseiro com impostura e insuficiente para justificar quaisquer prolongados impasses. Não é daí ao que creio que seu resultado a lentidão segue. Isso não me impede de queles trabalhos. Penso que não queiram ser notável o esforço desenvolvido por todos os intervenientes no sentido de se estabelecerem atitudes irreductíveis ou incompatibilidades insuportáveis.

Resposta à entrevista do jornal *O País*, publicada a 26 de maio de 1983.
Manuscrito.

ENTREVISTAS

|| O País

26/5/83

O PAÍS - Apesar dos desmentidos feitos por responsáveis partidários envolvidos em acordos para a formação do próximo Governo, existem ou não, neste momento, desentendimentos em pontos fundamentais que implicam um impasse nas negociações entre o PS e o PSD?

N.R.S. - Que eu saiba não se registaram, até agora, nas negociações em curso, nenhum desentendimento grave ou com importância suficiente para justificar qualquer prolongado impasse. Não é daí ao que creio que tem resultado a lentidão registada na marcha daqueles trabalhos. Penso mesmo que tem sido notável o esforço desenvolvido por todos os intervenientes no sentido de se evitarem atitudes irredutíveis ou incompatibilidades insanáveis. Em suma: é geral a consciência em todos os participantes nas negociações dos riscos que envolveria, para a indispensável subsistência dos valores mais altos em jogo (o País, a Democracia, o Parlamentarismo, o Pluripartidarismo, etc.), um fracasso irremediável delas. A determinante mais forte do atraso verificado só pode ser a impreparação ~~ausada~~, em maior ou menor grau, por socialistas e sociais-democratas para a organização ou participação imediata num Governo comum. E isto não obstante as campanhas desencadeadas pelos primeiros e até por uma parte relativamente importante dos últimos no sentido de ser deposto e substituído o Governo da A.D. então em funções.

ac// ST/

Mas as dificuldades desse tipo estão sendo removidas e tudo indica que não tardará o momento de ser anunciada a assinatura do acordo em gestação, qualquer que seja a natureza do mesmo.

O PAÍS - Se houver um acordo qual será a proporção de ministros defendida pelo PSD? E quais as pastas que o seu partido requererá para o seu domínio? Poderá entretanto adiantar-nos quais os nomes mais prováveis do seu partido para cargos governamentais?

N.R.S. - Bem! A pergunta formulada nesses termos mostra claramente estar a entender-se que o acordo em ajuste visa exclusivamente a solução consistente na formação de um Governo de

.../

NACIONAL/POLÍTICA

Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD

Nuno Rodrigues dos Santos a **O País**:

«Sempre defendi coligação PS/PSD»

HOMEM forte do PSD, figura de prestígio no seio da vida nacional, frontal e honesto nas posições, Nuno Rodrigues dos Santos, com quem estivemos a conversar sobre estas coisas dos Governos, coligações, perspectivas e desembarcos, pensa que quanto mais rapidamente se formar um Governo, melhor a democracia sairá dignificada.

Defensor, desde sempre, da aproximação entre socialistas e social-democratas, embora esse sonho (ou tanto quanto sonho) nunca tenha visto a ser concretizado, Nuno Rodrigues dos Santos acredita, em sua opinião, que a tardia colaboração entre PSD e o PS terá ajudado a recuperar a estabilização do País. Nuno Rodrigues dos Santos, democrata desde que se conhece, faleu-nos também do recente criado MAD, embora, segundo nos disse, que não se tenha apercebido de que seja esse movimento e quais os objectos que propõe, acha legítimo a criação do MAD.

O País — Apesar dos desmentidos feitos por responsáveis partidários envolvidos em acordos para a formação do próximo Governo, existem ou não, neste momento, desentendimentos em pontos fundamentais que implicam um impasse nas negociações entre o PS e o PSD?

Nuno Rodrigues dos Santos — Que eu saiba não se registaram, até agora, nenhuma negociação em curso, nem entendimentos graves ou com importância suficiente para justificar qualquer prolongado impasse.

Não é daí, ao que creio, que tem resultado a lenta negociação registada na marcha daqueles trabalhos. Penso mesmo que tem sido notável o esforço desenvolvido por todos os intervenientes no sentido de se evitarem attitudes irredutíveis ou incompatibilidades insanáveis. Em suma: é geral a consciência em todos os participantes nas negociações dos riscos que envolveria, para a indispensável subsistência dos valores mais altos em jogo (o País, a Democracia, o Parlamentarismo, o Pluripartidarismo, etc.), um fracasso impremeditado.

A determinante mais forte do atraso verificado só pode ser a impreparação acusada, em maior

ou menor grau, por socialistas e social-democratas para a organização ou participação imediata num Governo comum. E isto não obstante as campanhas desmentidas pelos primeiros e até por uma parte relativamente importante dos últimos no sentido de ser deposto e substituído o Governo da AD, então em funções.

Mas as dificuldades deste tipo estão sendo removidas e tudo indica que não tardará o momento de ser anunciada a assinatura do acordo em gestação, qualquer que seja a natureza do mesmo.

Se houver um acordo, é natural a proposta de ministro defendida pelo PSD? E quais as pastas que o seu partido requererá para o seu domínio? Poderá, entretanto, adiantar-nos quais os nomes mais prováveis do seu partido para cargos governamentais?

N.R.S. — Bem! A pergunta formulada nesses termos mostra claramente estar a entender-se que o acordo em ajuste visa exclusivamente a solução consistente na formação de um Governo de coligação entre os dois partidos negociadores — o que não é rigorosamente exacto, como se sabe, visto poderem adoptar-se outras soluções se se quiser e se se preferir...

ou menor grau, por socialistas e social-democratas para a organização ou participação imediata num Governo comum. E isto não obstante as campanhas desmentidas pelos primeiros e até por uma parte relativamente importante dos últimos no sentido de ser deposto e substituído o Governo da AD, então em funções.

Mas as dificuldades deste tipo estão sendo removidas e tudo indica que não tardará o momento de ser anunciada a assinatura do acordo em gestação, qualquer que seja a natureza do mesmo.

Se houver um acordo, é natural a proposta de ministro defendida pelo PSD? E quais as pastas que o seu partido requererá para o seu domínio? Poderá, entretanto, adiantar-nos quais os nomes mais prováveis do seu partido para cargos governamentais?

N.R.S. — Bem! A pergunta formulada nesses termos mostra claramente estar a entender-se que o acordo em ajuste visa exclusivamente a solução consistente na formação de um Governo de coligação entre os dois partidos negociadores — o que não é rigorosamente exacto, como se sabe, visto poderem adoptar-se outras soluções se se quiser e se se preferir...



«O PS é hoje o mais próximo do PSD»

Nebulosos destinos do MAD

— Qual a sua opinião sobre o novo Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD) liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo?

N.R.S. — Ainda não me apercebi bem de que seja o MAD, quais os objectivos reais e concretos que se propõe, e, sobretudo, quem o estara, efectivamente, a conduzir, não sei para que distantes e nebulosos destinos...

— Qual é o motivo que impede o MAD de não deixar de asclar legítima a sua criação? E quando se chegará ao seu topo?

N.R.S. — Não me julgo habilitado a responder à sua pergunta. É claro que, em princípio, o acordo a que se chegará será (ou pode ser) para vigorar durante aquele Governo de quatro anos. Simplesmente, para tanto é necessário que não se verifiquem circunstâncias que decisivamente o impeçam. Se ocorrerem os acontecimentos que prevê e em termos de tal modo catastróficos que afectem a firmeza e coesão conseguidas é claro que não será fácil evitá-los, mas graves consequências. Mas haveria maneira de acautelar rigorosamente a subsistência da situação a criar-se? Se eu a visse ou conhecesse é evidente que não deixaria de aconselhar ou propor, com o mais vivo interesse, aos condutores directos das negociações em curso...

— Pensa que o general Ramalho Eanes está a fazer

— Para quando prevê que o novo Governo entre em funções?

N.R.S. — Penso que isso possa vir a ter lugar durante a primeira quinzena do mês de Junho — mas reconheço sem subterfugios que seria muito mais vantajoso que pudesse acontecer antes...

— Pensa que o general

— Se está não acredita que se va satisfazer com os lucros que daria a sua

— Efectivamente admito que o general Ramalho Eanes também teria a consciência disso e, por muito grande que seja a sua

simpatia pelos promotores oficiais e visíveis da organização, não se disponha a partilhar com eles as responsabilidades históricas e morais que indiscutivelmente estaria, com manifesta imprudência, assumindo...

— E quais as repercussões políticas e embarcos que o MAD pode causar futuramente ao processo político que será provavelmente desencadeado com o acordo PS-PSD nomeadamente com vista às eleições presidenciais de 1985?

N.R.S. — Se me permite dispenso-me de quaisquer considerações a respeito do MAD. Já disse tudo o que penso seria de dizer...

«Um erro gravíssimo»

— Apesar de ter defendido um acordo entre o PS e o PSD não teme que o seu partido poderá registar uma baixa em relação aos militantes e eleitores encarando um certo desprestígio?

N.R.S. — Devo informá-lo — se é que o não sabe — que eu, pessoalmente, sempre defendi, desde o «25 de Abril», a conveniência de instauração de uma colaboração estreita, na governação do País, entre os Partidos Socialista e Social-Democrata. Mais: sempre pensei e penso ainda que é ao gravíssimo erro cometido de se não ter estabelecido logo, com prontidão e firmeza, essa colaboração — que se deve o caos político, económico e social a que chegámos e de que penosamente estamos ainda a tentar subtrairmo-nos.

De resto, foi este, sempre também, o pensamento desse extraordinário político (e inesquecível amigo) que se chamou Francisco Sa Carneiro. Mas só o registou, ele, um dos seus raros fracassos — com a rejeição insistente que as suas reiteradas propostas ao seu partido sempre encontraram dos então dirigentes do Partido Socialista.

O tempo decorrido e os acontecimentos históricos registrados determinaram algumas profundas alterações susceptíveis de permitirem a recuperação profundamente atrasada mas ainda talvez compensadora para que pareça estarmos caminhando.

Quanto à reação desfavorável

face ao acordo em negociação que receia se venha a produzir entre militantes e eleitores do PSD — não creio que atinja um grande vulto...

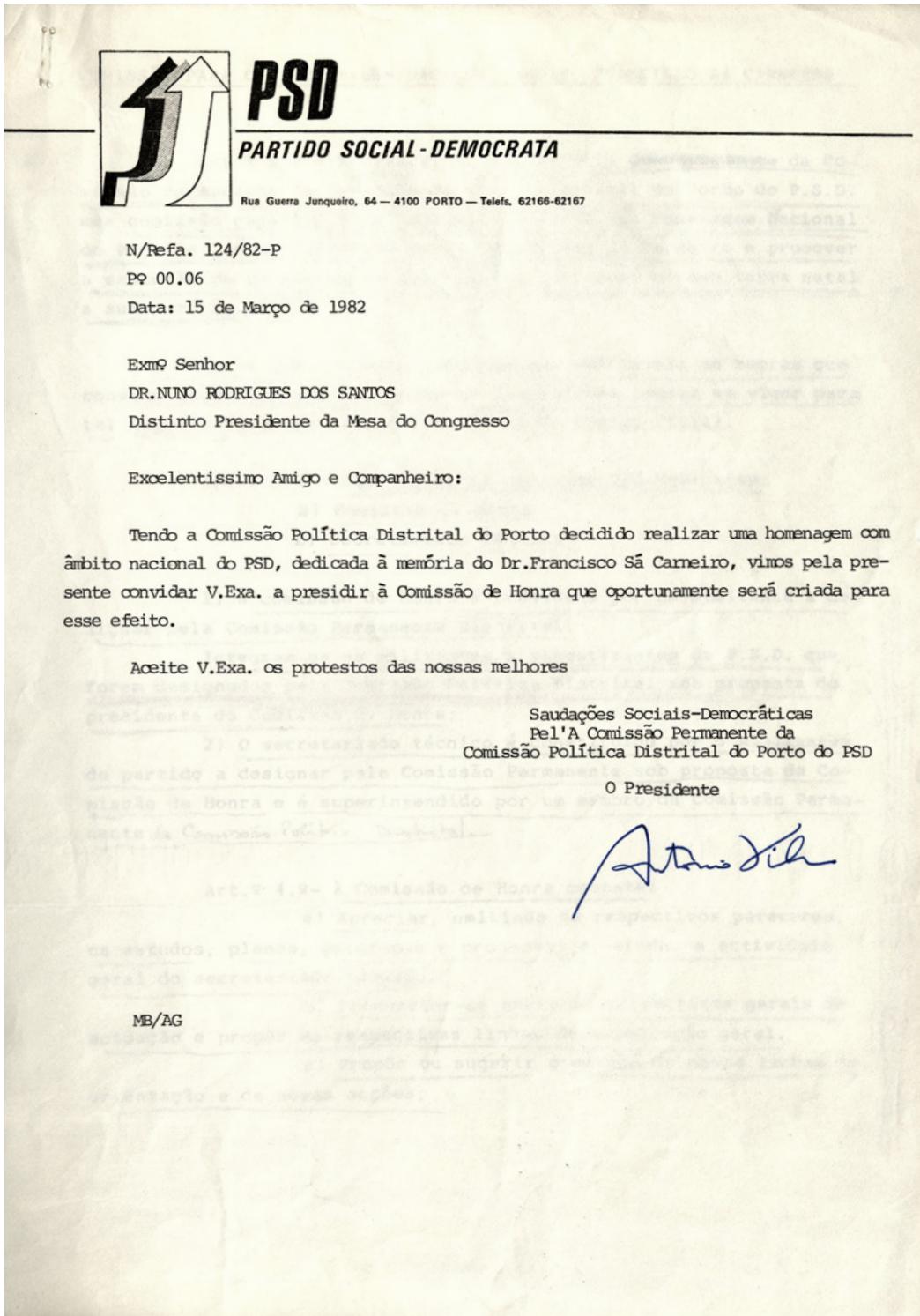
Custa-me muito a acreditar que os socialistas-democratas que aceitaram compreensivamente e na conjuntura com absoluta razão — aliar-se ao CDS tenham

— Eu continuo a confiar cegamente na sagacidade política da grande maioria dos militantes do PSD e na sua fidelidade aos interesses do Partido intimamente identificados com os do País.

Excerto da entrevista ao jornal **O País**.
26 de maio de 1983.

Nuno Rodrigues dos Santos guardou sistematicamente os seus documentos de trabalho. Esta série atesta um processo de entrevista concedida a um periódico.

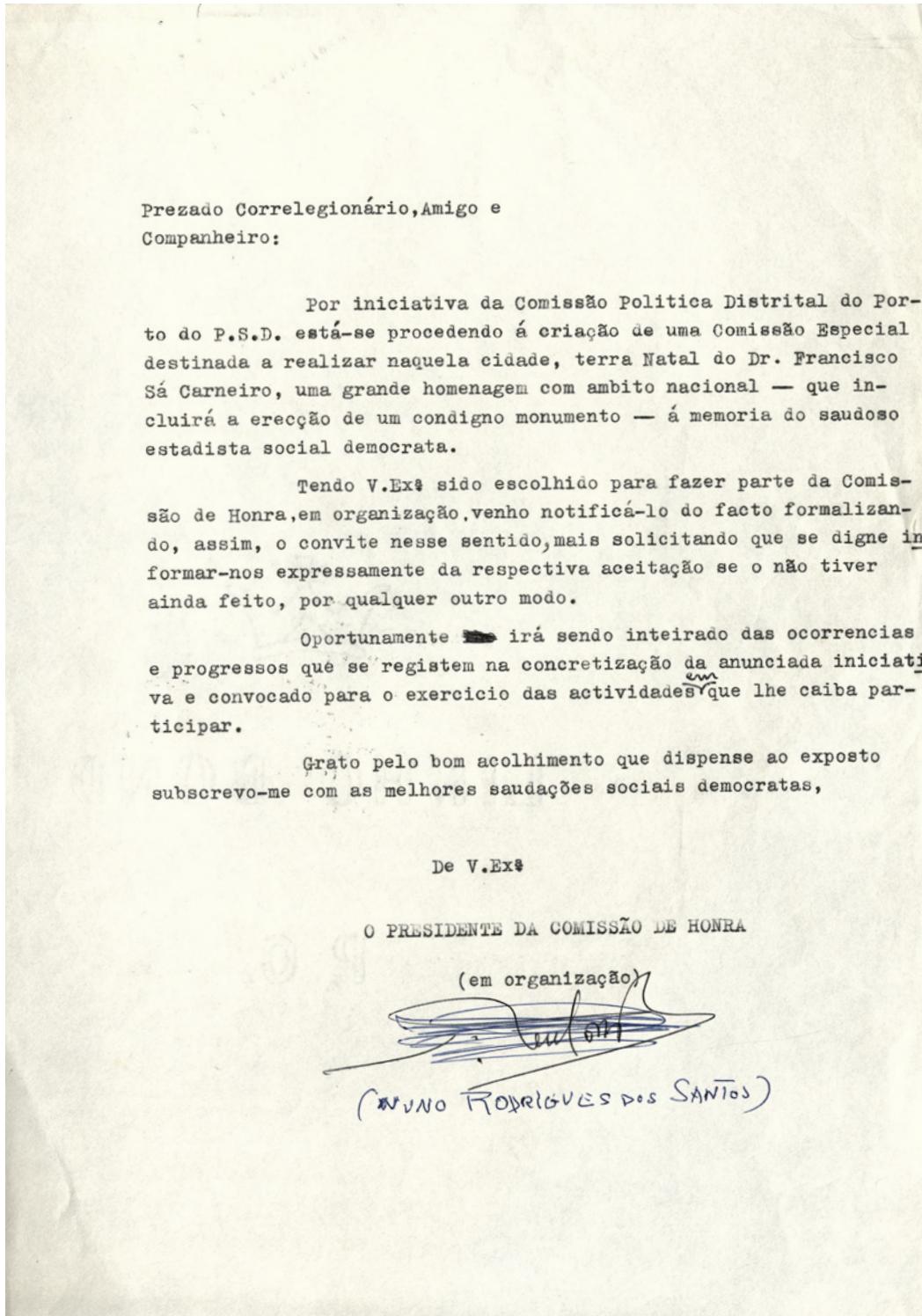
ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



O Ofício da Comissão Política Distrital do Porto do PSD dirigido a Nuno Rodrigues dos Santos. Porto, 15 de março de 1982.

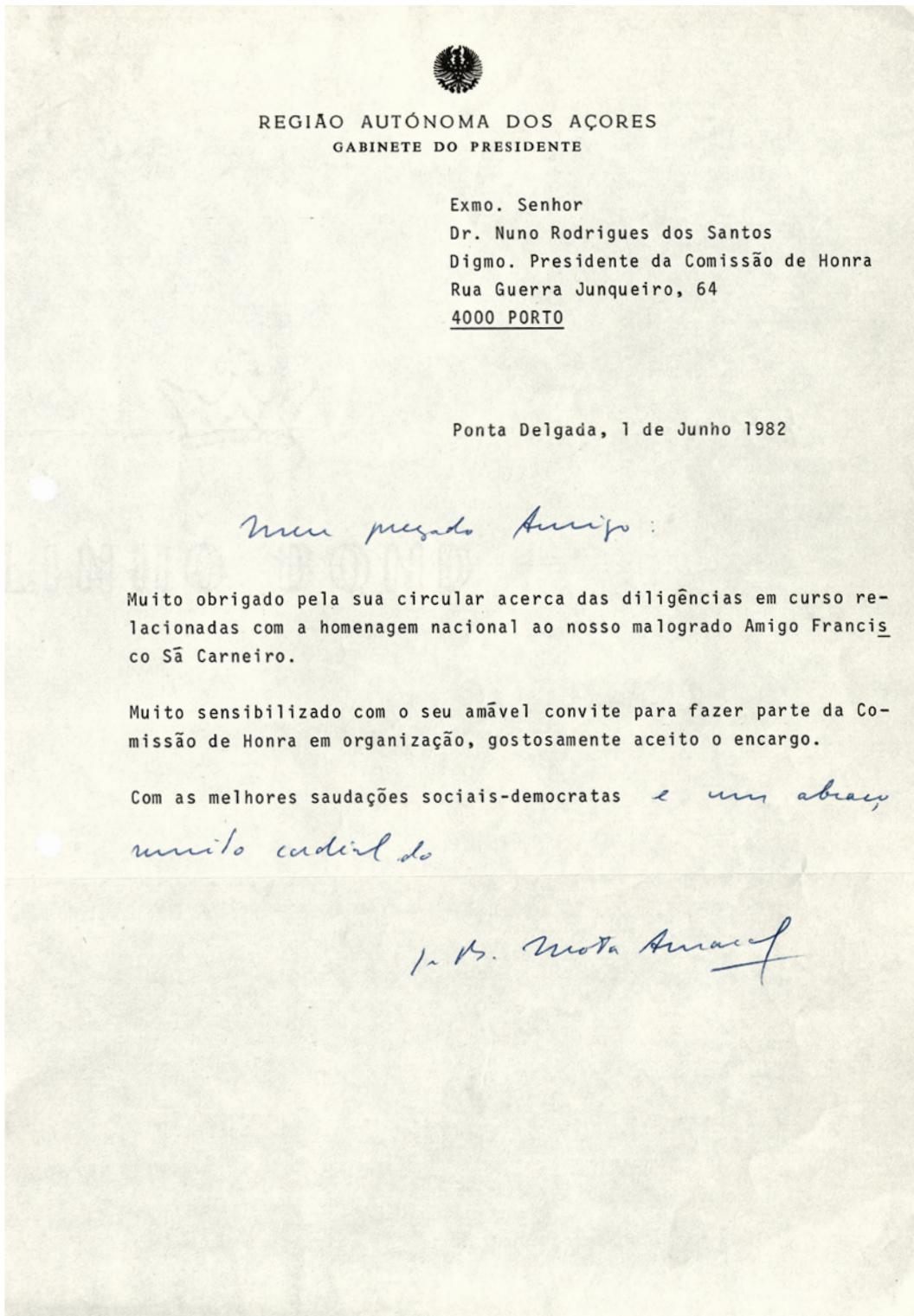
Em 1982, Nuno Rodrigues dos Santos foi convidado para presidir à Comissão de Honra para uma homenagem de âmbito nacional promovida pelo PSD a Sá Carneiro.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELEGIONÁRIOS



Minuta de carta-convite aos membros da Comissão de Honra para a homenagem a Sá Carneiro. Lisboa, c. abril 1982.

Na qualidade de presidente da Comissão de Honra para uma homenagem de âmbito nacional promovida pelo PSD a Sá Carneiro, Nuno Rodrigues dos Santos dirige convites às mais destacadas individualidades do PSD para integrarem essa comissão.



Carta de João Bosco Mota Amaral dirigida a Nuno Rodrigues dos Santos.
Ponta Delgada, 1 de junho de 1982.

FOTOGRAFIAS PESSOAIS



Fotografia da infância de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.

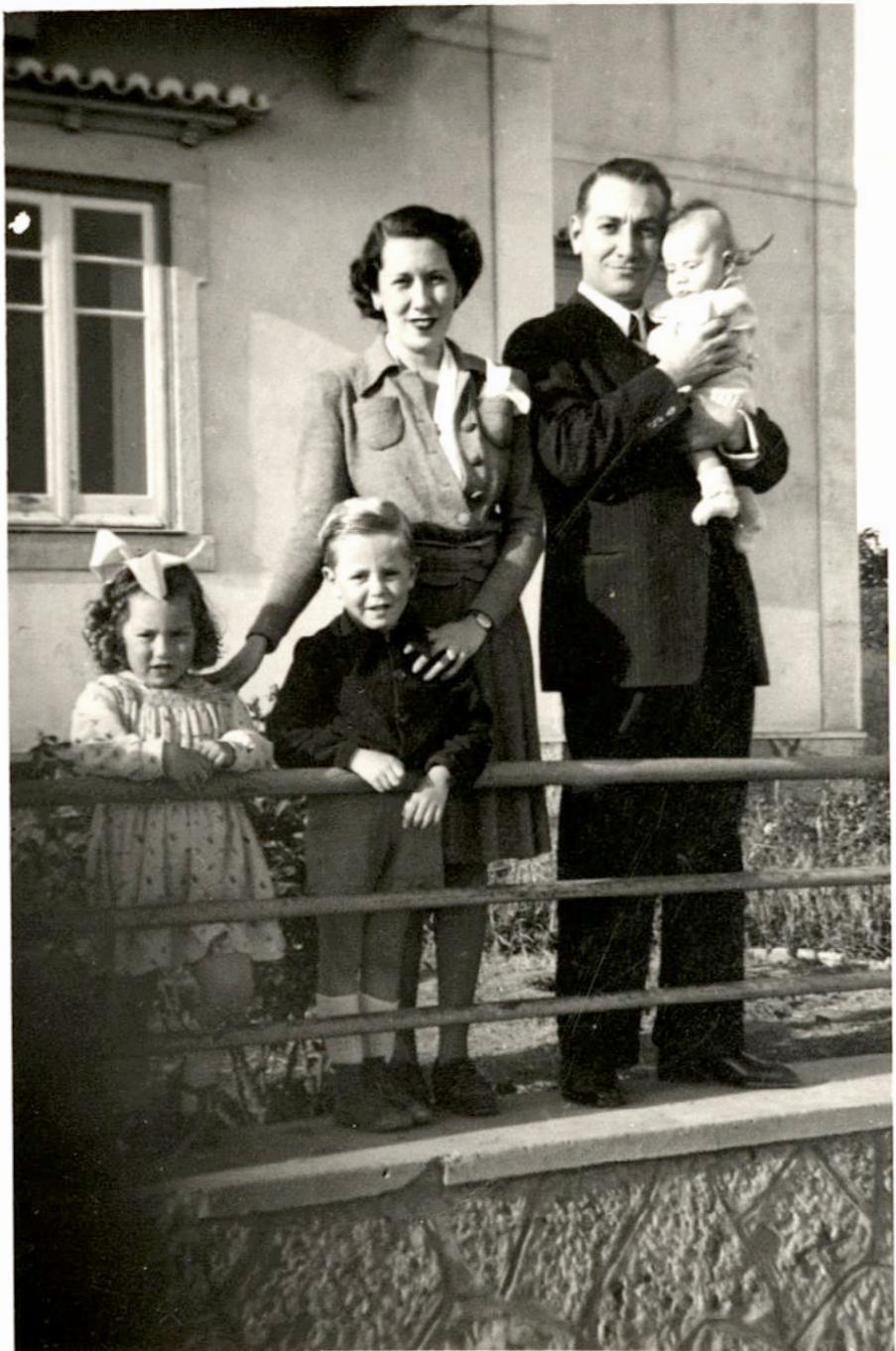


Fotografia da juventude
de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.



Fotografia da juventude
de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.

FOTOGRAFIAS FAMÍLIA



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos com a mulher e os filhos.
c. 1945.

FOTOGRAFIAS DA FACULDADE DE DIREITO



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos e colegas da Faculdade de Direito.
26 de junho de 1953.

Nuno Rodrigues dos Santos manteve amizades perenes com colegas da faculdade, como já anteriormente com colegas do liceu. Várias fotografias documentam, como esta, a sua participação regular nos encontros de antigos alunos da Faculdade de Direito.

FOTOGRAFIAS ATIVIDADE POLÍTICA



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos, conversando, na Câmara de Lisboa, com Mário Soares, com dedicatória deste.

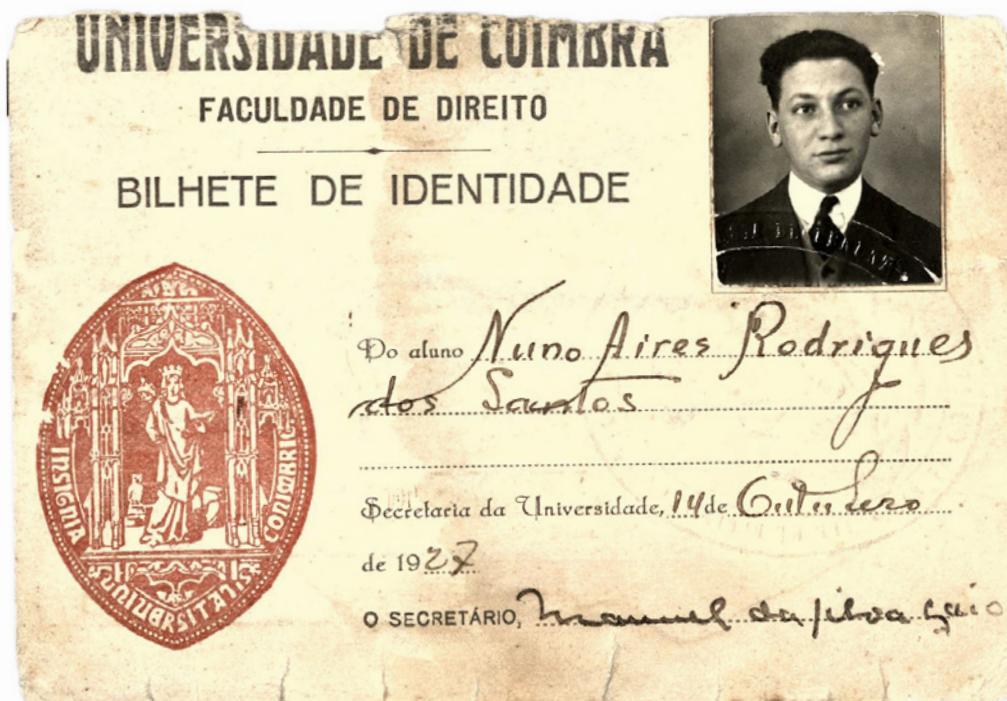
1983.

FOTOGRAFIAS ATIVIDADE POLÍTICA



Nuno Rodrigues dos Santos fotografado por Rui Ochôa nas bancadas do hemiciclo.
c. 1975.

CARTÕES FACULDADE DE DIREITO



Cartão da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 1927.
Cartão da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1928.



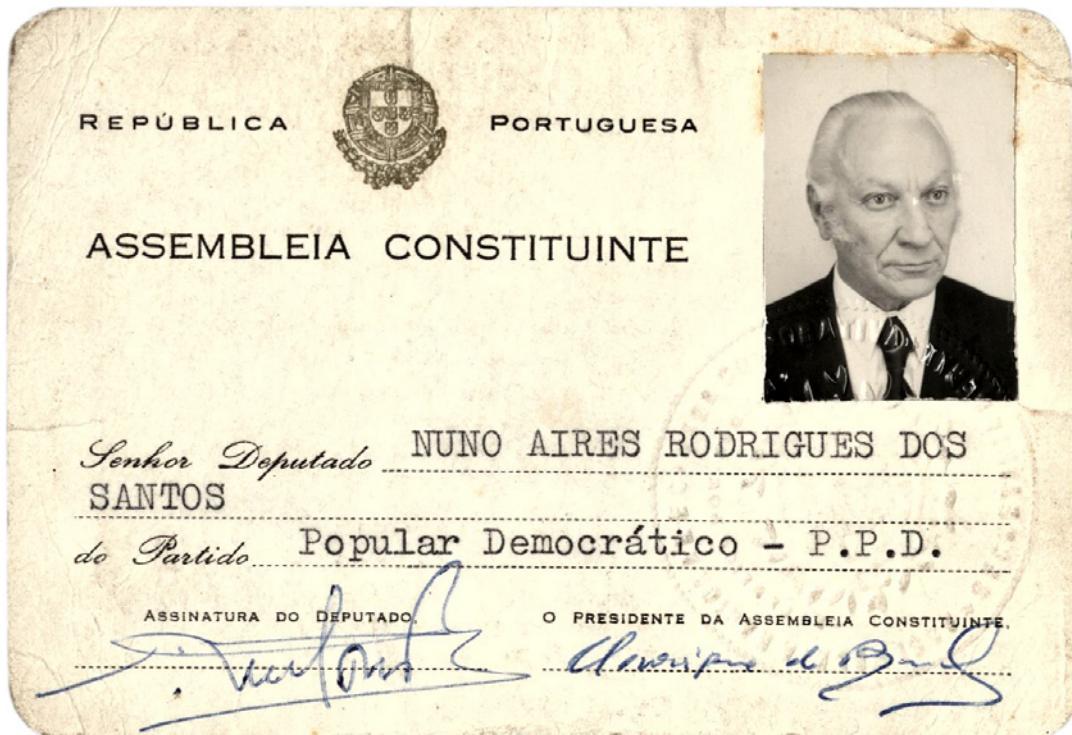
Cartão de sócio do Atlético Clube de Portugal.
1944.





Carteira profissional de jornalista.
1932.

CARTÕES ATIVIDADE POLÍTICA



Cartão de deputado da Assembleia Constituinte.
1975.



Cartão de deputado da Assembleia da República.
c. 1976.

